



———— FUNDAÇÃO ————
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
———— 1969 ————

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2 0 1 5



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1969

Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.

Albert Camus



1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2015 será mais uma etapa no compromisso da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro para com a Cultura, a Arte, a Produção Artística e os seus agentes. Este ano, sob o mote da Produção artística e académica como garantes do crescimento do Conhecimento Humano, levaremos esta nossa função primordial, enquanto Instituição de Utilidade Pública, para a comunidade nas suas legítimas preocupações, tentando ser um valioso contributo para a reflexão sobre o nosso Tempo: questões de sobrevivência social e cultural.

Encaramos o futuro de forma responsável e em diálogo com a vida cultural de uma sociedade que se quer contemporânea, devendo ser tão-só a alavanca para escalarmos juntos as barreiras que o presente momento de inquietude nos fustiga. Mas sempre com a coragem e o altruísmo que herdámos e que devemos legar às gerações mais jovens e vindouras.

O Mundo nunca parou e, em cada momento, o Ser Humano sempre se deparou com dúvidas, problemas, desgastes e, conseqüentemente, permanentes buscas por novos meios para solucionar as arbitrariedades conjunturais e/ou estruturais, algumas vezes de atrocidades perversas a uma escala inimaginável. Então, pretender-se-á que se reflecta durante o próximo ano sobre como a cultura e a produção artística na actualidade poderá ajudar no encontro ou reencontro dos valores sublimes de felicidade trazendo também a produção de um passado recente e que a todos parece distante. Mas creio que o não é!

Trazendo a experiência de um passado herdado, um presente sentido e legado e um futuro pressentido, acredito que se possa trabalhar no encontro de paradigmas sociais, económicos e políticos que nos garantam o acesso à felicidade e à esperança e confiança dos nossos filhos e netos.

As Fundações Privadas têm esta missão: contribuir para um crescimento sustentável das pessoas, assente em premissas de humanidade pela e com a cultura.

Agradeço a todos a contribuição para a execução deste projecto de há 46 anos (em 2015, a 05 de Maio): a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, aos seus colaboradores e órgãos sociais que objectivam apenas, e tanto, existir como permanência de urbanidade.

2. Prefácio

De acordo com o estatutariamente estabelecido, deve o Conselho de Administração submeter à apreciação da Assembleia Geral dos Amigos da Fundação, durante a segunda quinzena do mês de Novembro a proposta do plano de actividades e orçamento para vigorar no ano seguinte.

A execução responsável desta proposta deve, obrigatoriamente, obedecer a uma análise dos elementos contabilísticos, obtidos à data do exercício corrente e na projecção das estimativas orçamentais para o exercício do ano seguinte; assim, este documento baseia-se em elementos sólidos e alicerçados numa dinâmica estrutural.



As rubricas, Rendimentos e Gastos, são basilares para a realização deste documento, mas teremos sempre presente o papel primordial desta Instituição enquanto Agente Cultural.

Não haverá certamente maior ambição do que a de perpetuar o nosso valioso património cultural (material e imaterial) e artístico. Assim, com plena consciência da nossa responsabilidade, para com as gerações passadas e futuras, encaramos a nossa missão.

Como afirmou Jean Monnet, se *“A Europa houvesse de ser reconstruída, eu começaria pela cultura e não pela economia”*. O património cultural alimentou a educação, a formação, o espírito de iniciativa das gerações que nos precederam e sentimos a responsabilidade de transmitir este rico património às gerações futuras e de nos certificarmos de que será preservado, enriquecido e partilhado.

Sem exagero, podemos dizer que está em causa a preservação de um bem comum, pertença de toda a comunidade, por isso, procuraremos soluções que permitam designadamente:

- Proteger o valiosíssimo activo que representa a nossa cultura, o património de que somos guardiães e que nos incumbe transmitir;
- Torná-lo acessível ao maior número de pessoas sem distinções ou barreiras;
- Garantir que o património continue a ser um activo vivo ao longo do tempo e que seja partilhado o mais amplamente possível;
- Garantir que os criadores e todos aqueles que trabalham para produzir e divulgar os seus trabalhos possam usufruir do seu labor e que a criatividade possa florescer sem obstáculos;
- Não impor uma prática selectiva para a protecção e preservação. Que razões nos dariam o direito de estabelecer critérios de selecção para o que merece ou não merece ser protegido? Sentimos que não nos assiste o direito de estabelecer critérios de selecção;
- Garantir que o financiamento cumpre não só o princípio fundamental da acessibilidade para todos, mas também reflecte a realidade com que nos confrontamos actualmente, e, consequentemente, a necessidade de definir as possíveis directrizes para as parcerias;
- Potenciar as oportunidades comerciais, económicas ou de crescimento que a Instituição usufrui na sua sede;

É nosso propósito levar a cabo a nossa missão dentro do maior respeito pelas obras, pelos autores, pelos produtores/editores e pelo público. Procuraremos promover uma maior abertura de espírito para com todas as partes envolvidas e, acima de tudo, uma maior ambição para o nosso rico património.

3. Enquadramento

A actividade que a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem vindo a desenvolver neste ano de 2014 é a continuidade do trabalho desenvolvido durante a sua existência, com rigor, a partir da inauguração da sua sede a 28 de Junho de 1985 e intensificado desde 16 de Março de 2013, com a renovação do passado Conselho



de Administração. Uma filosofia assente na preservação, transmissão e valorização do património herdado que deve comunicar, aumentar, responsabilizar.

É neste contexto que o Plano de Actividades e Orçamento para 2015 apresentado e discutido em Assembleia Geral dos Amigos da Fundação, prossegue, o mesmo rumo dos planos anteriores, tendo em atenção que urge a necessidade de modernizar tanto a “linguagem museológica” como o funcionamento institucional, para podermos alcançar o profissionalismo e dinâmica de uma Fundação sustentável, credível culturalmente e ao serviço da comunidade.

O Plano de Actividades e Orçamento para 2015 constitui um instrumento de gestão rigoroso que reflecte os condicionamentos da situação económica do país – cenário macroeconómico actual – mas que aponta caminhos internos de implementação de mecanismos sustentáveis a uma rentabilização, visando contrariar de alguma forma, o condicionamento imposto por uma das maiores crises económicas e financeiras que vivemos actualmente. Assim, torna-se pertinente romper com o passado inactivo e abraçar um presente e um futuro de mudança e de dinâmica.

Este relatório obedece aos Estatutos da Fundação, adaptados à Lei-Quadro das Fundações (Lei nº 24/2012); aprovados (parcialmente) pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, Outubro/2013, com Escritura Pública celebrada a 30 de Setembro de 2014; e publicação oficial a 13 de Outubro de 2014 Publicação On-Line de Acto Societário e de Outras Entidades do Ministério da Justiça.

4. Objectivos

O Plano de Actividades da Fundação para o ano de 2015 visará a persecução dos seguintes fins:

- **Na Cultura** - organizar, promover e divulgar cultura diferenciada de forma a educar a comunidade para padrões elevados de cidadania consciente, com enfoque estético, participativo, altruísta e dinâmico;
- **Na Museologia** - democratizar e enaltecer o acervo artístico do nosso museu a públicos diferenciados com linguagens actuais, promovendo o conhecimento e dando exemplo de valores de urbanidade. Dando contextualização contemporânea a este ponto, a Fundação preocupou-se em 2014 em enriquecer o seu espólio artístico com Arte Contemporânea (produção actual), um dos veículos foi a exposição Outonos Inquietos, assim, este trabalho será continuado com a organização de exposições nacionais e internacionais dos nossos artistas, bem como servir de instrumento de aquisição de espólio com a oferta por parte dos mesmos de obras da respectiva autoria; tal como estreitar relações com coleccionadores para a cedência temporária ou permanente de algumas obras pertinentes para este período artístico, não esquecendo galeristas, antiquários, ou particulares que objectivam a venda. No entanto, será interessante diligenciar junto aos Amigos da Fundação e/ou Instituições locais ou não para essa mesma dádiva à Cultura numa atitude de excepção tal como o carácter dos nossos instituidores.



- **Na Assistência** - apoio social através das Bolsas de Estudo e dos Prémios Escolares, que este ano terão uma redobrada atenção, como seja, o empenho da Fundação no acompanhamento dos bolseiros para que, de uma forma cabal, estes passem a fazer parte de nós, em preocupação e comportamento solidário para com a Cultura, a Memória e o Património. Aproveitando também a respectiva produção académica para enriquecermos o nosso espólio documental e editorial, como garante de um legado para o Futuro. Julgamos indispensável adoptar esta política e, para tal, promoveremos acima de tudo Bolsas Científica e de Mérito, contrariando o tradicionalismo nestas atribuições, tornando-as cada vez mais pontuais para uma análise rigorosa dos seus efeitos enquanto promotores para o crescimento cultural, espectável apenas com um trabalho académico de excepção e de responsabilidade.

Atentos a estes objectivos centrais da nossa Instituição, elaborámos este Plano de Actividades para 2015, conscientes da realidade económica e financeira do país e do mundo, mas sem menosprezar a experiência de 2014 e a vontade de toda uma equipa de conquistar públicos e rendimentos essenciais para o bom rumo que perspectivamos, para cumprir os objectivos estatutários.

5. Acções Culturais

No âmbito do anteriormente referido, as actividades a que nos propomos levar a efeito no ano 2015, serão em número essencial e à dimensão do que o orçamento nos permita. Assim, como ponto de partida, pensamos continuar a assinalar algumas datas que, de alguma forma, achamos cruciais e relevantes continuar a celebrar, designadamente:

- Dia Internacional dos Museus (18 de Maio);
- Dia Mundial da Criança (1 de Junho);
- Comemoração do Aniversário do Museu da Fundação;
- Homenagem aos Fundadores.

De igual forma, julgamos pertinente continuar a desenvolver e a promover acções que, pelas suas características e âmbito de abrangência, possam contribuir para o desenvolvimento cultural e científico quer a nível individual quer a nível colectivo.

Neste contexto a aproximação a outras entidades, como tem sido recorrente nos últimos 2 anos, será essencial. Exemplo disto: a Exposição Temporária com o projecto do Arquitecto Rocha Carneiro sobre os Descobrimentos Portugueses, a realizar no início do ano, no Espaço Ágora, que terá a chancela da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, Câmara Municipal de Águeda e Biblioteca Municipal de Águeda, tendo como mote a produção artística da Fábrica do Outeiro e a respectiva Memória Colectiva que se nos oferece, e incluiremos, em exposição temporária, em outros espaços do Edifício-Sede, obras do Outeiro que alguns coleccionadores irão ceder para o efeito; a inauguração da Exposição Permanente, no Auditorium Clarissimi Viri, dos retratos a óleo sobre os quais (maioria) já se efectuou o protocolo de cedência por 15 anos, com a Câmara Municipal de Águeda, que tornará esse espaço além de Auditório um espaço de Memória Comunitária Concelhia, que para além dos



nossos, Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, já conta com o retrato do Dr. António Breda e será então enriquecido com os retratos de Adolfo Portela, Conde de Sucena, Visconde da Aguieira e Dr. Albano de Melo Ribeiro Pinto. Este projecto nasceu em 2012, mas a sua execução dependeu de protocolos e do estudo das intervenções a que as obras teriam de ser sujeitas, findo esse trabalho pelo Conservador Vieira Duque, a Câmara Municipal de Águeda encomendou o respectivo restauro às empresas por nós sugeridas que as terminarão no final deste ano de 2014. Neste projecto pensamos articular com a Câmara um Livro / Catálogo com estas obras, enaltecendo cada uma das figuras e o contexto histórico-patrimonial das mesmas, e incluir no mesmo os retratos a óleo de José Malhoa em exposição permanente na Sala de Pintura Portuguesa desde 2012, cuja propriedade é igualmente da Câmara Municipal de Águeda, acabando este projecto por incluir com todo o mobiliário que a Câmara Municipal de Águeda entregou ao nosso cuidado, o qual, no passado, foi restaurado nas nossas instalações e colocado em Exposição Permanente no nosso Museu e nos restantes espaços do Edifício-Sede.

Em relação às exposições temporárias, é nosso objectivo aproveitar as instalações que remodelámos durante este ano de 2014, são elas: Espaço Ágora, Caminhos de Memória, Lounge, Espaço Projectos Memorium e Espaço Novitas, com esta acção cumprimos não só a missão Cultural dos Estatutos, mas também princípios e fins comerciais, isto é, a promoção de exposições e venda da qual uma percentagem ficará para a Fundação para cobrir custos e produzir eventual receita. Para tal, já estão agendadas algumas exposições para realizar no ano de 2015, como por exemplo, exposição de pintura de Conceição Mendes, de Joalharia com Ana Caldas, trabalho em couro com Franklin Pereira, exposição Surrealista do Pintor Holandês, e do Movimento Surrealista do Cabo Mondego, Rik Lina; e ainda exposições retrospectivas do Mestre José Rodrigues e dos Pintores António Soares, Arlindo Vicente e Manuel Filipe (estas ainda a negociar).

O Espaço Novita propõe-se a ser local privilegiado à Juventude com Instalações Artísticas mais contemporâneas e irreverentes que potenciem novos públicos ao Museu, jovens e estudantes, oferecendo às Escolas um espaço onde possam desenvolver projectos nas áreas de ensino artístico, com isto alcançaremos também o cumprimento dos nossos Estatutos no âmbito da Instrução.

Este espaço funcionará também, na última sala, para abraçar workshops variados que também podem trazer um contributo monetário à Fundação e aumentar o número de público e respectiva heterogeneidade.

6. Plano de Actividades

O Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro deve, pelo seu âmbito, assumir claramente as diferenças em relação aos museus nacionais e a outros núcleos museológicos específicos. Desta feita, o que aqui nos propomos é delinear uma proposta que abra caminho para que o nosso Museu se possa continuar a impor como um verdadeiro Museu de âmbito global com visibilidade transcultural.



Aos Museus de Colecção de Arte deverá caber um papel duplo: retrospectivo e prospectivo. Retrospectivo, dentro da noção mais tradicional e elementar de museu – a salvaguarda e preservação dos elementos que constituem parte integrante da vida e da cultura dos fundadores e dos seus continuadores (perspectiva imaterial indispensável). Prospectivo, enquanto instituição viva e dinâmica, deverá ser o pólo potenciador e dinamizador da actividade cultural da comunidade. Deverá ser, assim, um Museu virado para o passado com os olhos postos no futuro. Mais, deverá no próprio presente, reactualizar o passado – condição fundamental para a construção de um futuro de progresso e qualidade. Só um progresso com memória – partindo dela – pode constituir-se como um progresso onde o homem seja mão, mas também razão. Num concelho tão rico em massa humana e simultaneamente tão carenciado de espaços e realizações culturais, deverá caber ao Museu um papel fundamental na construção desse mesmo progresso.

Propomos também adoptar políticas e actividades orientadoras para o Museu num conceito de Multidisciplinaridade / Transdisciplinaridade e de Transculturalidade / Multiculturalidade; devendo assumir-se como foco aglutinador de tudo o que sobre Águeda e de Águeda a tradição foi consolidando. O Museu será o cartão de apresentação do Concelho. Às perguntas “o que foi?”, “o que é?”, “quem é?”, “que relação tem com Águeda?”, deve o Museu ser/ter a resposta. Ao conceito de multidisciplinaridade encontra-se subjacente a noção de abertura e de investigação constante.

Ponto de encontro de múltiplas manifestações culturais – de carácter local ou exterior – o Museu deverá ser ponto de encontro (de reencontro) das gentes do Concelho com a sua própria terra.

Deverá não só conseguir chamar essas mesmas gentes, mas ir ao seu encontro – assumindo aqui preponderância a colaboração/intercâmbio com as Escolas, Associações, Sociedades Recreativas e outras instituições socioculturais do Concelho. Hoje, na prática museológica, deve-se enaltecer os compromissos de urbanidade para com os públicos diferenciados e promover, pelo conhecimento, pela admiração, pela posse, a justiça e a paz que ambicionamos para todos. O lugar da Arte pertence à urbe do Belo. O destino da Arte à rua da Verdade! Esta é a morada da qual não pretendemos afastar esta Fundação.

Em Memória dos instituidores, que completariam, em 2015, 124 anos e 115 anos, o Sr. Dionísio e a Sr.^a D.^a Alice, respectivamente; dos 46 anos da Fundação e dos 30 anos do Museu aberto ao público, somos por um trabalho de continuidade e não isolado. Com isto, pretendemos reafirmar a possibilidade de descentralização geográfica da vida cultural no nosso país e mostrar à comunidade quais as funções de instituições como a nossa no desenvolvimento colectivo.

No seguimento do trabalho de inventariação levado a cabo desde 2011, pretendemos fazer uma classificação rigorosa da Colecção de Joalharia do nosso acervo herdado, ficando assim, todas as obras em exposição permanente ou em acervo técnico, documentadas, classificadas e com número de Inventário.



Ponderamos também dar início a ciclos bienais de concursos na área artística, começando pelo Concurso de Fotografia no ano de 2015.

No que concerne à parte do acervo artístico da Fundação, devido tão-só à importância que se reveste, a Colecção de Gravuras Rembrandt irá ocupar o centro das atenções ao longo do ano de 2015. Com esta medida daremos continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos conforme poderão observar no relatório que incluímos e colmatar lacunas informativas de forma a sanar quaisquer discussões infrutíferas, no nosso entendimento, que podem prejudicar toda a Arte herdada, e assim ofender Memória, Património e Profissionalismo dos envolvidos na nossa tão prestigiada Fundação.

Este trabalho será levado a cabo no Laboratório do Instituto José de Figueiredo, Lisboa, que suportará os custos, excepto de transporte, sendo a Fundação, na pessoa do seu Conservador, a entregar pessoalmente cada lote combinado. Assim, seguiremos de perto e de forma privilegiada, todo o processo de datação e valorização patrimonial.

Relatório breve das diligências efectuadas para classificação das gravuras Rembrandt

Esta colecção de gravuras Rembrandt da Fundação totaliza 282 obras adquiridas por Dionísio Pinheiro entre 1956 e 1959. Destas foram colocadas em exposição temporária 14 tendo como único objectivo comunicar com o público sobre a existência deste acervo em reserva do Museu; todos os textos por mim feitos sobre o assunto nunca tocarão especificidades em História de Arte pois não é a minha área profissional, mas tão-só apresentar o facto de ter encontrado por classificar 282 gravuras feitas entre os Séc. XVII e XIX sobre vários tipos de papel, alguns com marcas de água e datados e algumas gravuras com marca de coleccionador. Uma das gravuras expostas tem a indicação, por Reinaldo dos Santos, de que foi retocada à pena e o papel é pré-industrial como em outras gravuras idênticas; os temas abordados são vários tal a panóplia de temas em Rembrandt.

Os textos utilizados nesta exposição *in-loco* também não se revestem de qualquer carácter científico que não seja a abordagem expográfica que decidi abarcar: uma estética e linguagem para o público em geral e para os amantes de Rembrandt em particular. Exemplo, monólogo retirado do filme *ronda da Noite* de Peter Greenaway ou frases de grandes obras literárias ou versículos do evangelho de Lucas ou de estudiosos críticos de Arte como Joaquim Cardozo.

Quanto à documentação que complementa esta exposição trata-se de documentos que atestam o trajecto desta colecção do Séc. XIX até às mãos de Dionísio Pinheiro e nada posterior a isso.

Outra forma não poderia ter adoptado, uma vez que de cerca de duas dezenas que tinham ficha aberta no Inventário Museológico feitas pelas minhas antecessoras estavam incorretas inclusive os títulos dos temas.

Quanto ao artigo que terá sido publicado em 2007 na *Munda* a que reporta uma das minhas antecessoras nesta minha função profissional se encontra, a meu ver, com algumas imprecisões, começando logo por dizer que são cerca de 350 as gravuras nesta colecção. Então como podem dizer que estão classificadas se não sabem ao certo o número inventariado! Cumpre-me informar que o que está documentado são 282 gravuras e nunca esse número alvitado no artigo, devido tão-só ao número de gravuras feito por Rembrandt, dependendo de grandes estudiosos que se dividem em 286, 301 ou/e 302.

O trabalho realizado nesta Fundação por mim no que reporta a este assunto, assentando em boas práticas, decorreu a partir de Março de 2012 até à presente data, numa construção de itinerário e de informações que possibilitem no futuro a devida classificação no que toca a vários pontos: datação do papel e pigmento, tipo de papel, tipo de gravação ou impressão ou reprodução, marcas de coleccionador (identificação e autenticidade), datação das gravuras originais e as nossas, comparação física das mesmas, itinerário das nossas até se encontrarem na Fundação.

Assim, passo a enumerar as sucessivas diligências:

- 15 de Março de 2012: contacto telefónico para o Rijksmuseum, Amesterdão, Holanda, efectuado pela Fundação. A conversa encetada em inglês foi efectuada com o então funcionário Miguel Beltrão sobre minha orientação com uma funcionária do Museu. O resultado



foi o terem solicitado um email ao cuidado do Dr. Pieter Roelofs, Curator of 17th Century Dutch Painting.

- 16 de Março de 2012: foi enviado um email onde apresentávamos a colecção e o pouco que sabíamos sobre a mesma e em anexo algumas fotografias.
- 19 de Março de 2012: recebemos um email de resposta ao anterior do Dr. Pieter Roelofs informando que tinha reencaminhado (com o nosso) o primeiro email para os colegas Erik Hinterding e Huigen Leeftang, curators of prints at the Rijksmuseum.
- 27 de Março de 2012: Contactei o Museu Nacional de Arte Antiga e encaminharam-me para a Dr.^a Alexandra Markl que me solicitou o envio do email com a informação possível.
- 27 de Março de 2012: Envio de email para a Dr.^a Alexandra Markl onde foi descrita a colecção e anexas fotografias.
- 02 de Abril de 2012: Recebemos um email do Dr. Erik Hinterding, curator of prints at the Rijksmuseum, a confirmar o email recebido a informar que tinha analisado as fotografias, informa de realmente as marcas de algumas reportam à Bibliothèque Nationale de France, no entanto essas marcas costumavam ser a vermelho deixando aqui em aberto se não seriam reproduções parisienses e que em algumas as marcas de impressão não coincidem com as marcas às de Rembrandt (feitas por ele). Levantando questões sobre a datação de tão vasta colecção.
- 03 de Abril de 2012: Contacto telefónico. Fomos aconselhados numa primeira análise e em Portugal tentar uma análise laboratorial do papel e tipo de impressão; seguido de contacto com a biblioteca nacional em Paris.
- Durante o mês de Abril: Procura de documentação que atestasse a aquisição das gravuras por parte de Dionísio Pinheiro:
 - Catálogo do Leilão “Algumas obras de Arte da colecção do professor Luís Reis-Santos”, pela leiloeira Leira&Nascimento, no ano de 1956. Este professor é sobejamente conhecido como historiador de arte e estudioso, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, coleccionador, intermediário de arte, autor de uma vasta obra sobre Arte, ainda hoje de grande reputação, e amigo pessoal de Dionísio Pinheiro, vivendo na altura na Rua do Brasil em Coimbra.
 - Neste Leilão Dionísio Pinheiro adquiriu a gravura “Velho do Boné”, a qual faz parte de um lote classificado no catálogo e com fotografia da mesma.
 - Neste catálogo encontra-se a referência, neste lote a um outro catálogo (como é habito por siglas).
 - Foi feita investigação sobre qual o catálogo a que reportava, assim, demos conta que a referência era tão-só “Grande Exposição de Gravura Antiga de Famosos Mestres dos Séculos XV, XVI, XVII e XVIII”, na Antiga Sala de Exposições do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, em 1948, exposição organizada pelo professor Luís Reis-Santos, que escreveu o prefácio do respectivo catálogo e cuja importância é vital para compreendermos a dinâmica da mesma no que toca à reunião do espólio da mesma e aos objectivos comerciais do professor. Neste catálogo está identificada a gravura “Fausto” com fotografia. Pela viúva soube que a biblioteca do professor teria sido adquirida pela Gulbenkian.
 - Contactei a Dr.^a Paula do Museu Gulbenkian, via telefone que mostrou grande entusiasmo pela colecção independentemente da época a que pudessem reportar as gravuras, pois que a importância patrimonial e histórica era significativa se datassem até 1910. Informou-me que o catálogo acima referido se encontrava no espólio bibliográfico da instituição.
 - Solicitámos o catálogo Grande Exposição de Gravura Antiga de Famosos Mestres dos Séculos XV, XVI, XVII e XVIII, na Antiga Sala de Exposições do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, em 1948, exposição organizada pelo professor Luís Reis-Santos à Biblioteca digital da Gulbenkian que nos enviou, via CTT, a capa e as páginas referentes às gravuras Rembrandt.
 - Contactada a viúva do professor Luís Reis-Santos ainda a viver na Rua do Brasil, em Coimbra, soubemos das quatro reuniões que terão existido entre o marido e o Sr. Dionísio Pinheiro do Porto, para aquisição da colecção que o professor estaria a intermediar cuja origem seria (supostamente) do Conde do Ameal. Esta colecção estava, segunda a mesma e outros relatos, também avalizada pelo Dr. Reynaldo dos Santos, Lisboa, também este amigo de Dionísio Pinheiro a quem este muitas vezes recorreu a solicitar opinião sobre a aquisição de alguns lotes do seu acervo artístico; a proximidade entre ambos acentuou-se no período em que Dionísio Pinheiro era sócio



- da Antiquália, em Lisboa. Não obstante, soube que o Dr. Dionísio Manahú, afilhado do casal Pinheiro, filho de grandes amigos do mesmo, descendentes também de Águeda, tendo sido inclusive o pai de Dionísio Pinheiro, Pedro Pinheiro, testemunha de casamento dos bisavós do mesmo (na igreja de S. Pedro), no período que estudou em Lisboa, viveu numa casa da família do Dr. Reynaldo dos Santos.
- Solicitei junto ao Dr. Dionísio Manahú que conversássemos sobre este assunto, e sobre o mesmo lembra-se vagamente “do padrinho se ter deslocado a Coimbra, (possivelmente a casa do professor Luís Reis-Santos) para combinar a aquisição de grande valor monetário”; essa colecção veio para a casa do Porto e esteve sempre guardada em casa forte e “o padrinho mostrava-a com grande orgulho aos amigos mais chegados”, referindo-se sempre a esta colecção com grandes reservas.
 - A viúva do professor Luís Reis-Santos, novamente contactada, confirma a opinião positiva sobre a aquisição por parte do Dr. Reynaldo dos Santos e Dr. Flório de Vasconcelos, do Porto. Este, inclusive, terá atestado a grande qualidade das mesmas. Isto mesmo reiterado no artigo “A Colecção de Gravuras de Rembrandt do M.F.D.P.”, da autoria de Maria Madalena Cardoso da Costa (antiga Conservadora da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro), publicado na revista MUNDA, nº 52, Dezembro/2007, pág. 18, “Segundo o relatório de actividades do MFDP, de 1988, alguns exemplares seleccionados foram apresentados a especialistas, designadamente ao Dr. Flório de Vasconcelos, historiador de Arte e Conservador de Museu (Porto), que delas nos deu uma opinião favorável, quanto à sua qualidade e valor estético-artístico, e mais indicou bibliografia pertinente para as estudar.”
- Inícios de Abril de 2012: Contactámos o Dr. Duarte Fiadeiro Cifantes e Leão, Professor, conferencista, investigador académico e aluno de doutoramento de Estudos do Património da Universidade Católica do Porto – Pólo da Foz, para auscultar em relação ao interesse histórico da Colecção; após alguma pesquisa, a opinião foi bastante elucidativa quanto ao interesse pela heterogeneidade da Colecção, como pela quantidade, salvaguardando a disparidade óbvia num tão grande número, no respectivo valor qualitativo e económico.
 - 12 de Abril de 2012: Resposta por email da Dr.^a Alexandra Markl, MNAA, Gabinete de Desenhos e Gravuras, com uma primeira classificação das gravuras que lhe enviei no email a dia 27 de Março; incluindo bibliografia.
 - 12 de Abril de 2012: Envio de novo email da Dr.^a Alexandra Markl com ajuste de alguma informação.
 - 12 de Abril de 2012: Resposta à Dr.^a Alexandra Markl, agradecimento e informação sobre a procedência da colecção. Acrescentando ainda, a seu pedido, informação sobre a obra do nosso Museu de Domingos António de Sequeira.
 - 16 de Abril de 2012: Email recepcionado da Dr.^a Alexandra Markl onde se disponibiliza a receber-me com algumas gravuras para que possa fazer uma análise com mais algum pormenor.
 - Abril de 2012: foi contactada a Casa Museu Rembrandt, Amesterdão, Holanda, que nos aconselharam a contactar o Museu dos Espíritos Santo, Brasil, porque tinha recebido em 2010 em exposição temporária cerca de 68 gravuras (de épocas diferenciadas as reproduções) e uma chapa original de Rembrandt. Contactado o seu director por telefone, e por várias vezes, estas conversas foram mantidas, soubemos da grande importância desta exposição que ganhou uma dinâmica extraordinária com um número de visitantes enormíssimo e inclusive honras de estado com o então Presidente da Republica Lula da Silva a prestar um grande entusiasmo à mesma. Adianto a preocupação com que fiquei ouvindo o referido Director sobre as reais exigências duma exposição de gravuras cuja reprodução intervalavam entre os Séculos XVII e finais Séc. XIX.
 - Durante o ano de 2013: a colecção de gravuras permaneceu em caixa-forte tendo-se procedido à identificação, divisão por temas e prévia catalogação.
 - Ainda no ano 2013: foram adquiridos pela Fundação a bibliografia aconselhada por todos os intervenientes referidos e outra por nós encontrada, edições nacionais e estrangeiras. Este estudo permitiu-me ter um conhecimento mais profundo de Rembrandt e da técnica de água-forte e assim contextualizar de forma cabal a nossa colecção para prosseguir com os contactos institucionais.
 - Na sequência do ponto acima, foram feitas diligências junto a academias que têm nos seus currículos cadeiras que poderiam potenciar o estudo da Colecção, mas devido a esta ser tão grande e heterogénea exigindo estudos muito aprofundados e rigorosos ou devido tão-só a um carácter “depreciativo” de alguns contactos, estas diligências mostraram-se infrutíferas.



- Maio de 2013: Encontrei, finalmente, o catálogo “Vente D’Objects D’Art – Collections Conte de Ameal Catalogue Descriptif”, 1921, catálogo do maior leilão já alguma vez realizado em Portugal, da Colecção de Arte do 1º e 2º Conde do Ameal, Coimbra, onde se faz realmente referência à Colecção de Gravuras de Rembrandt no prefácio e onde um lote é uma das nossas gravuras. Salvaguardando que algumas das Colecções dados o alto valor ou interesse artístico não foram desmembradas pelo responsável do leilão, preferindo os herdeiros do Conde manter essas Colecções e só as vender na totalidade e em conjunto.
- 14 de Janeiro de 2014: Email enviado para a Dr.ª Alexandra Markl a solicitar a tal reunião no Museu Nacional de Arte Antiga e dando-lhe conta de toda a investigação realizada no intervalo de tempo dos nossos contactos.
- 15 de Janeiro de 2014: Reenvio do mesmo email, a pedido da mesma, e marcação via telefone da reunião no MNAA a 17 de Janeiro.
- 17 de Janeiro de 2014: Reunião com a Dr.ª Alexandra Markl, no MNAA, Lisboa, das 09:30 às 12:00. Tendo sido solicitado e com o aval do Conselho de Administração da Fundação, fiz-me acompanhar de 21 gravuras que ilustravam a Colecção na sua diversidade, assim, passámos a manhã a conversar sobre a Colecção de forma entusiasta da Dr.ª Alexandra que aproveitou para analisar superficialmente as gravuras e alguma documentação que me fiz acompanhar e dando-lhe relato das diligências que tinha efectuado. Assumi esta postura devido à função que desempenha no maior e importante Museu Nacional e não havendo especialista em gravura antiga há alguns anos, é a profissional que mais próximo está desta área.
- Após esta reunião, apresentei em Conselho de Administração as minhas preocupações e a necessidade de alguma divulgação sobre esta Colecção de Gravura para que pudéssemos suscitar interesse de academias ou estudiosos individuais com credibilidade e meios para estudarem, de forma científica, a mesma. O que nos pareceu mais plausível seria elaborar uma selecção das mesmas (14 gravuras), tratá-las a nível de ficha de inventário e proceder ao respectivo emolduramento para de forma digna as apresentarmos ao público numa exposição.
- 18 de Maio de 2014: Inauguração da exposição “Gravuras de Rembrandt (1606-1669), o aguafortista, na Colecção da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro”. Esta tinha como único objectivo divulgar a Colecção como refere na introdução deste relatório e suscitar o interesse para estudo. A única documentação apresentada *in-loco* foi a já referida bibliografia e textos avulso que não vinculavam uma classificação e datação em concreto das gravuras.
- Junho/Julho de 2014: Várias notícias sobre esta exposição e a referida Colecção de Gravuras de Rembrandt na Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro nos meios de comunicação social dia nacional e estrangeiro.
- 14 de Julho de 2014: Recepção de uma carta da Direcção-Geral do Património Cultural, assinada pelo seu Director-Geral Dr. Nuno Vassallo e Silva, dando conhecimento de um despacho do Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier, que na sequência das dúvidas suscitadas relativamente à exposição e à Colecção solicita a esta Direcção-Geral uma avaliação das obras, solicita o seu estudo no Laboratório José de Figueiredo.
- 18 de Julho de 2014: Em resposta, enviamos carta ao Sr. Director-Geral, solicitando uma reunião para discutir as questões inerentes ao envio, depósito e estudo, determinando o melhor procedimento para este fim: classificação das gravuras.
- Setembro de 2014: A Direcção-Geral do Património Cultural, através da secretária do Dr. Nuno Vassallo e Silva, contactou-nos por telefone a informar do interesse na reunião por nós solicitada marcando-a para 29 de Outubro de 2014, às 12:00, onde estariam presentes o Presidente do C.A. da Fundação, Eng. Mateus, o Conservador Vieira Duque, a Dr.ª Gabriela Carvalho, Chefe de Divisão do Laboratório José de Figueiredo, e o Dr. Manuel Oleiro, Director do Departamento de Museus, Credenciação e Conservação. Nesta reunião ficou definido o protocolo e procedimentos a ter para o estudo no referido Instituto José de Figueiredo da Colecção de Gravuras, sob responsabilidade da Dr.ª Gabriela Carvalho e em estreita colaboração com a Fundação e com o seu Conservador, tendo este de disponibilizar um dia por mês para reunião no Laboratório e encarrega-se também de levar em lotes de 20 gravuras de cada vez, seleccionadas por si, de acordo com o naípe representativo da sua diversidade.

O primeiro lote será entregue no Instituto José de Figueiredo, devidamente documentado e fotografado, sendo acompanhado com o documento de entrega que será respectivamente assinado pela responsável, perante nós, do Instituto.

O interesse neste protocolo de investigação das gravuras com o Instituto José de Figueiredo é de suma importância, e era um dos objectivos aquando da exposição de Maio/2014, porque é o melhor laboratório



de investigação em conservação em Portugal e de referência europeia tanto no que toca a instrumentos como aos profissionais.

Na reunião, foi referida a grande importância neste estudo e na Colecção e só assim ficaram disponíveis os meios técnicos e financeiros suportados pelo Estado.

Desta forma, teremos o que todas as entidades referidas neste relatório aconselharam: um estudo prévio sobre estas gravuras no que concerne à classificação e datação.

Só depois se ponderará sobre estudos específicos.

7. Missão do Museu

O momento histórico que atravessamos pode conduzir a Humanidade e o Mundo que conhecemos a um caos. A matéria artística ou produção artística de Memória alerta-nos e relata a crueldade de que somos capazes de exercitar ou, simplesmente, de calar; e de sobreviver. Mas também o sublime de todos os tempos na história da Humanidade.

A Arte permite a comunhão entre a responsabilidade, o conhecimento e a acção. Com mecanismos da matéria sensitiva e do teor de estéticas que atraem, comprometem-nos numa global vontade de harmonia. Ou melhor, poderá impulsionar a essa realidade que ambicionamos e que é urgente. A Arte não é acomodada e nem está refém de quaisquer subterfúgios, caso contrário, não será Arte! Antes, a repulsa da mesma.

O Museu da Fundação projecta-se no futuro para servir de mote a um conjunto de actividades culturais da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro que num só momento do ano possa mostrar a Arte que se produz, nas diferentes vertentes da mesma, como espaço de reflexão.

O objectivo é trazer a Águeda, cidade periférica numa “geografia cultural” de certa acefalia contemporânea, num país que deveria estar em união e sintonia, a realidade artística actual e traçar ligações com Memórias, função primordial de um qualquer Museu, estabelecendo diálogos de valores e de desafios sociais, onde o Tempo recorre à sua ascendência primordial e atenta contra a inacção e a mediocridade.

O que pretendemos é que este ano de 2015 seja a consecução para todos os acontecimentos do ano de 2014, de maior ou menor controvérsia, mas que foi, sem dúvida, um ano de crescimento de público e económico, de aumento de rentabilidade, de promoção fora de fronteiras, de renovação espacial, de inovação de equipamentos e de reestruturação de todo o património. Só assim será garantido o sucesso de continuidade porque acreditamos que o futuro só possa ser garantido pela continuidade. Basta de projectos sem planificação e sem a envolvimento do amanhã. Trabalhar em museus ou espaços culturais sem esta visão de responsabilidade com os tempos vindouros e sem articularmos o passado, o presente e o futuro, ocasionará a continuação de actos isolados e actos de implementação comunitária.

8. Programa Científico

Objectivos Gerais:

- Investigar – Desenvolvendo o conhecimento artístico através da pesquisa sobre a história do património próprio e local;



- Conservar e documentar – Actuando na área da conservação e documentação do património museológico à nossa guarda;
- Comunicar e divulgar – Estabelecendo parcerias e/ou acordos com instituições socioculturais e com estabelecimentos de ensino locais, de forma a educar e sensibilizar no pressuposto de criar uma consciência patrimonial activa;
- Contribuir para o desenvolvimento local – Potenciando os recursos patrimoniais próprios e concelhios para, em estrita colaboração com as entidades intervenientes, participar na promoção e desenvolvimento das comunidades.

Objectivos específicos:

- Realizar e actualizar inventários;
- Promover a investigação em áreas temáticas locais, circunscritas geograficamente;
- Aquisição e manutenção de espólio material e documental de interesse museológico;
- Restauro e conservação do acervo museológico móvel;
- Apoio documental a trabalhos escolares;
- Em colaboração com a Biblioteca Municipal, pretendemos catalogar todo o nosso acervo bibliográfico numa plataforma digital cedida pela mesma, ficando desta forma a fazer parte da Rede de Bibliotecas, com a colaboração de uma técnica superior que será dispensada para o efeito;
- Integrado nos retratos a óleo de individualidades do Concelho, iremos potenciar a recolha de obras literárias e/ou artigos dos mesmos para consulta pública;
- Com a renovada política de bolsas, pretendemos potenciar a produção de trabalho académico na área do Património, Cultura, Memória e Artística, tentando condicionar a mesma à nossa Colecção.

Na sequência do Mestrado do Conservador Vieira Duque, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, que o Conselho de Administração decidiu apoiar em 2013, irá o mesmo abordar o trabalho dos últimos anos do Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, na entrega da dissertação subordinada ao tema “A Linguagem Poética dos Objectos. Presença Material do Património Tangível e Intangível, Diálogos possíveis de Memória”. Após a respectiva defesa equacionaremos a publicação da mesma isolada ou com suporte de catálogo de obras em exposição permanente. Desta forma, cumpriremos um objectivo antigo que é o de ter o máximo de obras da nossa colecção em formato editado.

9. Espaço Museológico e Serviços

9.1. Sala de exposição permanente

A exposição permanente é o ex-libris do Museu. Deverá consubstanciar um trabalho profundo, rigoroso e criativo em torno de um aspecto, acontecimento ou personalidade marcante da realidade cultural. Deverá ser o momento em que o conceito orientador do Museu, expresso na introdução deste documento, mais se aplicará. A multidisciplinaridade será aqui a intersecção de múltiplas disciplinas e pontos de vista para uma apreensão, tão rica quanto possível, sempre alicerçada num criterioso trabalho gráfico.



9.2. *Sala Multiusos Ágora*

A sala de acontecimentos temporários deve ser um dos pontos de atracção do Museu, possibilitando a rotatividade e a constante apresentação de projectos, sempre acompanhados de um criterioso trabalho gráfico.

A sua utilização deverá ser entendida segundo dois planos: o plano local, onde por um lado deverá consubstanciar o resultado do trabalho do Museu, no estudo, valorização e preservação da memória colectiva das gentes de Águeda; e o plano extralocal, onde deverá apresentar exposições que, não tendo directamente uma relação profunda com o concelho, sejam, pela sua qualidade e pertinência, foco potenciador de um ganho cognitivo, cultural ou estético.

Parte relevante do espaço museológico, pelo seu dinamismo intrínseco e pela abertura que possibilitam ao espaço exterior (jardim e bosque), os ateliers seguem de perto a ideia de plurifuncionalidade, devendo adequar-se, preferencialmente, à exposição permanente e, sempre que possível, às exposições temporárias. De forma articulada, deverão também, numa perspectiva de acção educativa, possibilitar a implementação de cursos vários (oficinas das mais variadas artes – museologia, conservação e restauro, pintura, escultura, fotografia, teatro, etc.).

9.3. *Auditório Clarissimi Viri*

O Auditório da Fundação terá como principal objectivo actividades de complementaridade aos temas expostos no Museu. Deste modo, constitui-se como um espaço polivalente, dado que possibilitará várias formas de abordagem, nomeadamente ao nível da projecção de filmes, realização de colóquios, conferências e outras palestras, bem como de actividades teatrais e musicais. Poderá ainda ser utilizado para acções de formação, ciclos de cinema, Oficina de Escrita Criativa, lançamento de livros.

De acordo com o que à frente referiremos a utilização compreenderá uma estreita ligação à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, que passa a contar com este auditório nos seus programas culturais.

Com a perspectiva de maior aproximação com Imprensa da Universidade de Coimbra, pretendemos trazer também para cá alguns lançamentos académicos. Como também de outras editoras com quem temos estreitado relações.

9.4. *Cafetaria e Jardins de São Pedro*

Enquanto espaço aberto, o espaço ao ar livre possibilita variadíssimas formas de abordagem e dinamização, devendo qualquer proposta – exterior ao plano de trabalhos do sector do Museu – estar em articulação com o projecto do Museu e com o seu calendário de actividades. Este espaço reflecte ainda um património degustativo e tradicional que pode ser aproveitado por nós para rendimentos suplementares como espelham os números do corrente ano.

O ano de 2015 será também a prova decisiva no aumento de rendimentos monetários para este espaço. Para tal pretendemos que o aluguer de espaços no Edifício Sede a



empresas ou entidades públicas ou privadas seja uma realidade assim como a realização de espectáculos para crianças e adultos, tornar cada vez mais dinâmico o seu funcionamento para atrair consumidores diários. Neste ponto ganharemos imenso com o protocolo que estabelecemos com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda.

9.5. Espaço Bio-lúdico Terras do Pinheiro

Estes espaços já tratados mas ainda nada utilizados devem sofrer um revigoramento como apêndice para as actividades especialmente educativas e lúdicas.

9.6. Biblioteca da Fundação e Estudos Artísticos

Criar condições para que em termos de investigação a actividade do Museu se possa consubstanciar numa realidade museológica viva dado que “a função da investigação constitui a base de todas as actividades da instituição/museu, ela esclarece a sua política de conservação e de acção cultural. Se ela for deficiente, as outras funções ressentir-se-ão”. Investigar/conhecer é o ponto de partida, a primeira das funções do Museu. O Centro de Investigação será, neste sentido, o sector fundamental do Museu, dado que é da investigação, nas suas várias vertentes, que se constitui a raiz da própria actividade museológica.

Deverá este espaço servir como centro de investigação e documentação, devendo aglutinar toda a informação que resultar da investigação bem como todo o material ao nível de imagem, editorial, informático, som e filme que sobre o espólio artístico exista ou venha a produzir-se. Deverá ser o sector coordenador, em estreita ligação com a investigação académica, de todo o trabalho editorial que o Museu venha a desenvolver. Caber-lhe-á, por outro lado, ser o mananciador, de novo em estreita ligação com os estágios desenvolvidos, de todo o material necessário à realização de exposições, assim como o necessário ao trabalho com as escolas ou investigações particulares.

Função deste espaço deverá ser, por fim, todo o trabalho de informatização dos dados, sejam provenientes dos inventários, seja de todo o trabalho de investigação. A funcionar no primeiro andar do edifício sede está relacionado com os espaços na cave ou área técnica: reserva dos Acervos Técnicos; Gabinete de Conservação e Restauro; Caixa-forte; Arquivo Documental; Gabinete de Limpeza.

9.7 Sector de Educação

O Sector de Educação assume-se como o eixo central por onde toda a actividade do Museu deverá passar. Será a partir da sua acção que a função de educação, animação e informação do Museu se deverá processar. Terá assim uma estreita relação com a Biblioteca e área técnica, bem como participará activamente na elaboração do plano de actividades do Museu. Deverá, em colaboração com as escolas, organizar um programa de visitas guiadas e de outras actividades (acções pedagógicas, colóquios, concertos, exposições temporárias, etc.) que ajudem a melhor fruir e entender as colecções do Museu.



9.8. Espaço Loja

As edições surgem como uma das formas de divulgação da investigação efectuada ao nível do Museu. Desta feita, editará o Museu uma colecção de livros/catálogos onde se destaca um duplo critério editorial, estando o primeiro vocacionado para a edição de estudos inéditos sobre determinada parte da Colecção museológica e o segundo para a divulgação de acervos. A sua periodicidade estará condicionada ao desenrolar da investigação.

Por outro lado, editará o Museu documentos promocionais das actividades culturais a desenvolver (cartazes, folhas de sala, actas, etc.). De periodicidade constante, tenderá a estabelecer, através de pequenos artigos, um diálogo com a memória e o património.

Os critérios de selecção editorial estarão a cargo da direcção do Museu.

A publicação dos catálogos das exposições, temporárias e permanente, terá uma periodicidade regulada pela vigência das mesmas.

Toda esta dinâmica visa também uma alta rentabilização como prova os números do corrente ano. Uma prática enriquecida com produtos de promoção e divulgação das nossas colecções, produtos de degustação regionais e tradicionais, produtos editoriais externos preferencialmente regionais, arte, artesanato, e outros produtos que se considerem importantes para a dinâmica da Instituição como os que derivam ou nascem de projectos nossos ou apoiados por nós como por exemplo desenvolvimento de investigação académica de Bolseiros Científicos da Fundação.

9.9. Espaço Projectos Memorium

Este espaço privilegia exposições temporárias mais intimistas e que comuniquem com o nosso acervo em Exposição Permanente. Funcionando como “Introdução” para a alternância de ambientes e de grandes exposições colectivas como a possível Estações D’Arte 2015.

10. Público-alvo

Como Museu de Colecção, e dentro da especificidade do concelho, tendo em conta a linha multidisciplinar e aberta que norteia este espaço, deverá, em termos de público, direccionar a sua actividade para todos os munícipes. Não obstante, e dado os objectivos gerais e específicos, deverão ser público-alvo privilegiado o escolar e a terceira idade.

Por outro lado, sendo pólo dinamizador de actividades culturais, o Museu deverá contribuir para o desenvolvimento cultural e turístico do Concelho, direccionando as suas actividades para o público, quer de âmbito distrital, nacional ou internacional.

Tal como este ano procuraremos diferenciar o público-alvo.

11. Assistência

Continuação da atribuição de Bolsas de Estudo – Académicas, por Mérito, Científica, Dr. Ferreira Soares – e dos Prémios Escolares para as Escolas Secundárias Marques de Castilho e Escola Secundária Adolfo Portela, de Águeda, mas salvaguardando que



os valores das mesmas deverão estar de acordo com os rendimentos reais da Fundação.

No entanto as bolsas serão atribuídas de forma gradual e regular atendendo as especificidades dos alunos e a um elo cada vez mais forte com a nossa instituição.

12. Apoios e mecenato

No ano 2015, teremos de continuar a apostar e a melhorar todos os contactos possíveis para apoios financeiros aos nossos projectos oferecendo contrapartidas dentro dos nossos estatutos e objectivos.

12.1 Institucionais

Dar continuidade e aprofundar as parcerias e apoios com a Câmara Municipal de Águeda e com a Junta de Freguesia de Águeda.

Entrar em colaboração e parcerias com outras Fundações similares.

12.2 Empresariais

Estabelecer laços de mecenato com empresas e fundações para o apoio às publicações da Fundação e para as obras de implementação de novos espaços na sede, como a cafetaria, a loja e sala multiusos.

12.3 Particulares

Divulgar a Instituição e aumentar o número de visitantes, captando uma maior entrada de “Amigos da Fundação” e conquistar apoio para restauros urgentes em peças da colecção do Museu.

13. Lei da Transparência

Nesta rubrica procuraremos obedecer ao Código de Conduta aprovado em Assembleia Geral dos Amigos da Fundação, como a Lei exige, cumprir o designado ou aconselhado na Lei-Quadro para as Fundações, as directrizes nacionais e europeias no que concerne à transparência de Instituições com o Estatuto de Utilidade Pública. Mas também respondermos de forma eficaz a quaisquer questões sem nunca entrarmos em conflitos que de alguma forma ofendam a Memória dos Instituidores e o Estatutariamente estabelecido pelos mesmos, esforçando-nos por manter sempre uma posição firme, honesta e recta transparecendo sempre uma imagem de idoneidade e maturidade da Fundação.

Ainda neste ponto salientamos a inclusão no Futuro das parcerias e das empresas prestadoras de serviços regulares à Fundação na nossa Página Oficial na Internet.

14. Pessoal

O quadro de pessoal afecto ao Museu será composto pelo Conservador, Assistente Museológico, Animador Cultural, Jardineiro, Trabalhadora de Limpeza e enriquecida com o Protocolo de Cooperação estabelecido com a Escola Superior De Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, na colocação de estagiários nos



designados estágios em contexto de trabalho na Fundação e na disponibilização de alunos para todas as actividades culturais a desenvolver durante o ano de 2015; na continuação de estágios promovidos pela Escola Profissional de Aveiro.

Assim cumprimos, sem dúvida nenhuma, uma das obrigações das Fundações na Lei-Quadro que as regula, que é a promoção ao emprego. Mas também formamos, na nossa área, pessoas com vários graus académicos e de várias áreas que aproveitaremos se a nossa situação económica e exigência no funcionamento o permitir e exigir.

15. Prédios Rústicos

Durante este ano decidimos ter uma atenção especial nos Eucaliptais que para além da sua salvaguarda nos permite uma exploração mais intensificada e lucrativa da sua madeira. Assim, em colaboração com a Abastena, iremos prosseguir com a reorganização florestal e a Certificação dos Eucaliptais que faltam.

16. Prédios Urbanos (Porto)

Neste ano de 2014, disponibilizámos verbas avultadas para a remodelação de dois apartamentos no prédio da Rua Antero de Quental (2ºC e 4ºC) que entretanto vagaram e que pretendemos alugar com um rendimento superior no dobro. No mesmo período, aproveitámos para renovar a parte eléctrica e de intercomunicadores do referido prédio para uma melhor manutenção, uma requalificação dos espaços e uma diminuição das facturas mensais de electricidade, bem como, melhorar as áreas comuns. Assim, não serão necessários custos extras neste edifício excepto uma loja que fica voltada para a Rua António Cândido, que pensamos alterar nas finanças para transformarmos num possível Loft e assim dar uso rentável a este espaço (mal localizado para comércio e que antes estava alugado a uma igreja).

No prédio da Rua de Santa Teresa pensamos investir um pouco no apartamento que está actualmente vago para uma utilização turística, aproveitando a dinâmica da cidade do Porto, a localização em zona histórica e os exemplos de alta rentabilidade que se nos apresentam.

Quanto à verba orçamentada para a trabalhadora da Limpeza/Cobradora, dos prédios do Porto, o valor manter-se-á igual ao do ano anterior.

17. Assessoria

O contrato celebrado com a empresa BlueFile, no ano de 2014, não sofre quaisquer alterações. Desde já o nosso obrigado a esta empresa pela assessoria e colaboração estreita possibilitando à nossa Fundação dar resposta dentro dos prazos a todas as solicitações legais e/ou exigências fiscais.

18. Investimentos

A queda acentuada de rendimentos, provenientes das aplicações financeiras, têm vindo a ser uma realidade nos últimos anos. Esta realidade, à qual nos estamos aliados, não deve ser o nosso maior pesadelo ou tão só o maior absorvente das



nossas energias. Insensato seria ignorar; mas mais insensato seria uma pacificidade na nossa acção no âmbito de contornarmos estas vicissitudes macroeconómicas. Este momento de crise socioeconómica deve espelhar uma necessidade urgente de encontrarmos novos paradigmas sociais, culturais, económicos, e, enfim de Humanidade, este encontro só será possível olhando um quotidiano com desafio, com perseverança e com um optimismo cuidado. Esta é a posição do Conselho de Administração e dos seus colaboradores: Observarmos e adoptarmos medidas que tornem possível a execução deste orçamento.

O Conselho de Administração,

Mateus Augusto Araújo dos Anjos
Presidente

Ruben Silva Pinto
Secretário

Luís Filipe Cosme Arruda Martins
Tesoureiro

Virgílio Campos Cardoso
Vogal

P'la Câmara Municipal de Águeda
Vogal



ORÇAMENTO ANUAL

PERÍODO DE 2015

Mês Balancete Referência: setembro/2014

Código das Contas	Designação	ANO 2014		Orçamento ANO 2015	Reduções/ Aumentos	% Variação
		Balancete setembro	Anualização			
91	Rendimentos	118.278,74	157.704,99	131.968,52	-25.736,47	-16,32
91.001	Rendas Edifícios Porto	46.499,00	61.998,67	74.934,67	12.936,00	20,86
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	436,00	581,33	1.215,00	633,67	109,00
91.003	Rendimentos do museu	3.370,10	4.493,47	4.785,15	291,68	6,49
91.004	Cedência de espaços	0,00	0,00	2.500,00	2.500,00	
91.006	Rendimentos da cafeteria	1.773,47	2.364,63	5.000,00	2.635,37	111,45
91.007	Rendimentos da loja do museu	3.016,58	4.022,11	10.000,00	5.977,89	148,63
91.008	Rendimentos do gabinete de C&R	0,00	0,00	0,00	0,00	
91.100	Rendimentos de depósitos e de outras aplicações	20.504,42	27.339,23	28.000,00	660,77	2,42
91.200	Donativos e Mecenato	0,00	0,00	0,00	0,00	
91.300	Subsídios IEFP	10.679,17	14.238,89	5.533,70	-8.705,19	-61,14
91.400	Rendimentos Prédios Rústicos	32.000,00	42.666,67	0,00	-42.666,67	-100,00
92	Gastos	104.669,15	142.614,35	117.497,03	7.605,01	5,33
92.001	Gastos com pessoal	52.671,85	71.490,73	66.250,22	-5.240,51	-7,33
92.001.001	Remunerações	46.819,21	71.490,73	66.250,22	-3.828,87	-5,36
92.001.001.01	Conservador	17.069,79	22.759,72	26.349,40	3.589,68	15,77
92.001.001.03	Assistente de Museu	473,10	1.892,40	10.728,94	8.836,54	466,95
92.001.001.04	Jardineiro	5.305,00	7.073,33	7.070,00	-3,33	-0,05
92.001.001.05	Trab. Limpeza - Casa Museu	2.595,00	3.460,00	3.570,00	110,00	3,18
92.001.001.06	Trab. Limpeza/Cobrador - Prédios Porto	2.400,00	3.200,00	3.600,00	400,00	12,50
92.001.001.07	Estagiários	18.121,36	24.161,81	0,00	-24.161,81	-100,00
92.001.001.08	Animadora Cultural - Museu	0,00	0,00	8.040,00	8.040,00	
92.001.001.99	Outros prestadores de serviços	854,96	1.139,95	500,00	-639,95	-56,14
92.001.005	Encargos sobre remunerações	5.594,10	7.458,80	5.991,88	-1.466,92	-19,67
92.001.006	Seguro de acidentes de trabalho	258,54	344,72	400,00	55,28	16,04
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	15,01	20,01	600,00	579,99	2898,00
92.003.001	Aduos e tratamentos	0,00	0,00	500,00	500,00	
92.003.002	Despesas manutenção	15,01	20,01	100,00	79,99	399,67
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	6.355,85	8.474,47	5.022,14	-3.452,33	-40,74
92.004.001	Obras de conservação e reparação	5.066,09	6.754,79	2.500,00	-4.254,79	-62,99
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	580,43	773,91	1.000,00	226,09	29,21
92.004.003	Água e eletricidade	363,68	484,91	500,00	15,09	3,11
92.004.004	Seguros Multirisco	345,65	460,87	1.022,14	561,27	121,79



Código das Contas	Designação	ANO 2014		Orçamento ANO 2015	Reduções/ Aumentos	% Variação
		Balancete setembro	Anualização			
92.005	Manutenção do Museu	23.274,82	31.033,09	15.825,42	15.207,67	49,00
92.005.001	Obras e reparações	1.938,43	2.584,57	1.600,00	-984,57	-38,09
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	60,06	80,08	100,00	19,92	24,88
92.005.003	Conservação de parques e jardins	628,49	837,99	500,00	-337,99	-40,33
92.005.004	Água, eletricidade e aquecimento	3.492,67	4.656,89	3.000,00	-1.656,89	-35,58
92.005.005	Comunicações	1.047,57	1.396,76	898,56	-498,20	-35,67
92.005.006	Seguros	1.189,22	1.585,63	2.076,86	491,23	30,98
92.005.007	Assinaturas periódicos	347,00	462,67	150,00	-312,67	-67,58
92.005.008	Livros e documentação técnica	1.327,75	1.770,33	650,00	-1.120,33	-63,28
92.005.009	Materiais de conservação e restauro	5.013,49	6.684,65	2.000,00	-4.684,65	-70,08
92.005.010	Biblioteca, fonoteca e cinemateca	724,31	965,75	1.200,00	234,25	24,26
92.005.011	Gastos com a cafetaria	2.064,18	2.752,24	1.900,00	-852,24	-30,97
92.005.012	Gastos com a loja do Museu	3.209,25	4.279,00	1.250,00	-3.029,00	-70,79
92.005.013	Expositores e decoração	2.232,40	2.976,53	500,00	-2.476,53	-83,20
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	14.559,15	21.206,08	18.699,25	-199,85	-0,94
92.002.001	Material de escritório	772,00	1.029,33	600,00	-429,33	-41,71
92.002.002	Ferramentas e utensílios	1.150,09	1.533,45	675,00	-858,45	-55,98
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	3.751,40	6.795,75	6.795,75	0,00	0,00
92.002.004	Correios	135,82	181,09	150,00	-31,09	-17,17
92.002.005	Deslocações e estadias	908,97	1.211,96	1.250,00	38,04	3,14
92.002.006	Combustíveis	132,55	176,73	175,00	-1,73	-0,98
92.002.007	Manutenção Página Internet	553,50	738,00	553,50	-184,50	
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	408,26	544,35	400,00	-144,35	-26,52
92.002.009	Representação e ofertas	1.756,83	2.342,44	2.000,00	-342,44	-14,62
92.002.010	Publicidade	969,41	1.292,55	1.000,00	-292,55	-22,63
92.002.011	Despesas bancárias	1.018,90	1.358,53	1.500,00	141,47	10,41
92.002.012	Impostos	0,00	0,00	100,00	100,00	
92.002.013	Audiovisuais	0,00	0,00	500,00	500,00	
92.002.015	Gastos com investigação e promoção editoriais	1.761,30	2.348,40	2.500,00	151,60	6,46
92.002.016	Despesas legais	1.240,12	1.653,49	500,00	1.153,49	69,76
92.006	Atividades culturais	3.865,39	5.153,85	3.500,00	-1.653,85	-32,09
92.007	Bolsas de educação e assistência	3.891,58	5.188,77	7.500,00	2.311,23	44,54
92.008	Despesas com Jazigo	35,50	47,33	100,00	52,67	111,27
99.001	Excedente Orçamental (Rendimentos - Gastos)	13.609,59	15.090,64	14.471,49		

Parecer do Conselho Fiscal

Analisados os documentos (Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2015) que nos foram apresentados pela Direção, verificou este Conselho Fiscal que os mesmos se encontram organizados sob a melhor técnica de execução, quer a nível descritivo quer a nível contabilístico.

Tendo sido efetuada uma exposição atenta e uma visualização minuciosa do Orçamento, e após as explicações fornecidas quer pela Direção, quanto ao Plano, quer pelo Técnico Oficial de Contas Dr. Henrique Marques, no que concerne ao Orçamento, concluiu este Conselho Fiscal tratar-se de documentos que apontam para a possibilidade da sua exequibilidade, atentas as metas que se propõe atingir e os recursos afetados.

Este Conselho Fiscal congratula-se com a forma inovadora, minuciosa, clara e transparente, como a Direção apresentou os documentos, onde plasma o Plano e Orçamento para o Ano de 2015.

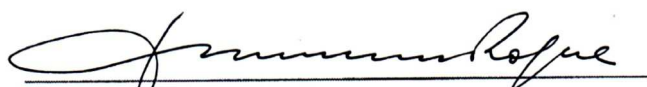
Assim, decide este Conselho Fiscal dar o seu Parecer Favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2015, propondo a sua aprovação.

Águeda, 26 de Novembro de 2014

O Conselho Fiscal,



Dr. José Dionísio Figueiredo Manahú



Eng.º José Armando Pires Roque



Sr. Olávio Rodrigues Sereno